

[🏠](#) / [Sociedade](#) / [Notícias](#) / [Marta Daniela Santos](#) /

Share (0)

Tweet (0)

LinkedIn (0)

*Dictum et factum*

# Marta Daniela Santos

12-01-2018



Marta Daniela Santos

Fonte: ACI Ciências

O que fazem e o que pensam alguns membros da comunidade de Ciências? O primeiro *Dictum et factum* de 2018 é com Marta Daniela Santos, responsável pelo Gabinete de Comunicação do cE3c – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais.

## – Quando era criança já sabia que profissão gostaria de ter no futuro?

**Marta Daniela Santos (MDS)** – Sim!... Claro que passei por uma primeira fase em que queria ser muitas coisas – pintora, escritora, arqueóloga. Mas lembro-me do momento preciso em que me foquei na ciência. Foi na escola primária, quando vi numa das páginas de um livro de Estudo do Meio um esquema do sistema solar: “Mercúrio, Vénus, Terra, Marte... Existem outros planetas para além da Terra!”. Fiquei fascinada e na minha cabeça foi-se formando a ideia de que queria passar a vida a estudar estes temas. Pouco depois percebi que esse caminho era possível através da Física, e a partir daí não mudei de ideias: fui lendo tudo o que encontrava nesta área e em 2004 entrei na FCUL, onde fiz a licenciatura e o doutoramento em Física.

Mas a vida dá muitas voltas. Fui descobrindo outras áreas ao longo do curso – entre elas a

teoria de jogos, área na qual acabei por fazer o meu doutoramento. E foi no final do doutoramento que descobri uma paixão que mudou todo o meu percurso: a comunicação de ciência. Primeiro apenas na comunidade científica, mas depois na Comunidade de Ciência na FCSH-UNL: e logo [/ Sociedade / Notícias / Marta Daniela Santos /](#) pôr em prática profissionalmente as minhas grandes paixões e vícios: ler, escrever e aprender de tudo um pouco. E posso colocar essas capacidades em prática para partilhar esse conhecimento com a sociedade, dar o meu pequeno contributo para uma sociedade mais curiosa, mais crítica e mais informada.

A certa altura tomei a decisão de suspender o meu percurso em investigação para me dedicar por completo à comunicação de ciência, decisão que mantenho até hoje. Hoje em dia já existe um maior investimento em comunicação de ciência e uma maior sensibilidade para a sua importância, mas nem sempre foi assim, e temos ainda um longo caminho a percorrer. A ciência faz parte das nossas vidas, está presente nas decisões que temos que tomar no dia-a-dia, na tecnologia que usamos: este conhecimento não deve estar restrito apenas aos especialistas.

### – Qual foi o 1.º emprego?

**MDS** - Foi como vigilante no Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), durante os três meses das férias de Verão, com 16 anos. Voltei a trabalhar no MNAA mais alguns anos, sempre nas férias de Verão. Foi uma ótima experiência: passar todas aquelas horas junto de tantas obras de arte abriu-me horizontes, aprendi muito!

### – Como surgiu a hipótese de trabalhar em Ciências?

**MDS** - Através de um anúncio para uma bolsa de gestão de ciência e tecnologia para trabalhar no grupo de investigação “**CCIAM – Climate Change Impacts, Adaptation and Modelling**” do cE3c, em novembro de 2015. Estava de saída do Pavilhão do Conhecimento, onde aprendi muito ao ser responsável por vários projetos de comunicação de ciência, em vários formatos, e foi uma oportunidade excelente de regressar ao mundo académico.

### – Há quantos anos trabalha na Faculdade?

**MDS** - Há pouco mais de dois anos.

### – O que começou por fazer quando aqui chegou?

**MDS** - Comecei por trabalhar na comunicação do projeto **ClimAdaPT.Local**, coordenado pelo professor Gil Penha-Lopes, projeto que entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016 percorreu o país para trabalhar com 26 municípios no desenvolvimento de estratégias de adaptação às alterações climáticas. Apoiava nos contactos com jornalistas, na organização

de seminários e conferências, na gestão do *site*, entre outras tarefas.

## – E agora como é [🏠 / Sociedade / Notícias / Marta Daniela Santos /](#)

**MDS** - Pouco tempo depois de ter entrado no projeto ClimAdaPT.Local surgiu a oportunidade de concorrer para uma bolsa de gestão de ciência e tecnologia para o Gabinete de Comunicação do cE3c, na altura coordenado pela professora Margarida Santos-Reis, agora coordenado pela professora Cristina Máguas. Fui selecionada, e desde março de 2016 que sou responsável pelo Gabinete de Comunicação. Os meus dias nunca são iguais: entre escrever notícias e comunicados de imprensa, entrevistar investigadores, gerir o nosso site e a presença do centro nas redes sociais, entre outras tarefas, todos os dias tenho novos desafios – o que é ótimo!

E vindo eu da Física, e estando agora a trabalhar em comunicação em áreas como Ecologia, evolução e alterações ambientais – tão importantes e com tantas implicações para a sociedade – estou sempre a aprender coisas novas. Sinto-me muito realizada no que faço, e em poder trabalhar com investigadores tão dedicados e envolvidos no seu trabalho.

## – O que é que mais gosta de fazer na unidade onde está inserida?

**MDS** - Há duas coisas de que gosto especialmente, que são transversais a todas as tarefas que tenho em mãos: o “ahá!” quando descubro algo novo (que é uma constante todos os dias), e a realização que sinto quando as reações a um texto ou entrevista mostram que consegui que a mensagem passasse – que consegui transmitir algo novo, despertar a curiosidade de quem nos lê. Nessas alturas sinto que ganhei o dia.

## – Há alguma coisa que não aprecia na sua rotina profissional?

**MDS** - Quando chegam vários pedidos de divulgação e notícias em simultâneo, e porque a nossa equipa de comunicação ainda é muito pequena, surge algum *stress* que não me importava de dispensar. Mas é um lado inevitável da comunicação – as divulgações têm prazos, as notícias têm de sair com brevidade caso contrário deixam de ser notícia – e que se consegue gerir. É compensado depois ao ver os resultados positivos do trabalho!

## – Na sua opinião o melhor da Faculdade é...?

**MDS** - O ambiente de partilha de conhecimento. A Faculdade reúne investigadores de tantas áreas, vários recursos para aprendizagem... são inúmeras oportunidades que podemos aproveitar para nos enriquecermos e partilhar conhecimento uns com os outros.

## – E o melhor da Administração Pública, o que é?

MDS - Não tenho uma opinião formada.

— Se tivesse que [es](#) / Sociedade / Notícias / Marta Daniela Santos /  
palavra escolhida?

MDS - Uma curiosa-persistente (já sei, fiz batota...).

— Porquê?

MDS - Curiosa porque estou sempre a perguntar o “porquê” das coisas. E porque a persistência, o muito trabalho, têm sido um ingrediente essencial neste meu percurso.

Texto por

Ana Subtil Simões, Área de Comunicação e Imagem de Ciências

Email de Contacto

[info.ciencias@ciencias.ulisboa.pt](mailto:info.ciencias@ciencias.ulisboa.pt)

Tags

[Ciências](#)

[Dictum et factum](#)

[Marta Daniela Santos](#)

[Pessoas](#)

[Recursos Humanos](#)

[Administração Pública](#)

[Comunicação de Ciência](#)

[CE3C](#)

Notícias Relacionadas

[Rodrigo Maia](#)

[Emília Real](#)

[Francisco Oliveira](#)

[Sandra Crespo](#)

[Cristina Manessiez](#)

[Andreia Santos](#)

[Nuno Rato](#)

[Assunção Bispo](#)

[Ana Pereira](#)

[Rui Batista](#)

[Ricardo Pereira](#)

[Ânia Finuras](#)

[Paulo Silva](#)

[Aurora Sardinha](#)

[Fernando Lopes](#)

[Carla Romero](#)

[Vera Lopes](#)

[José Pica](#)

[Inês Andrade](#)